



Carta às professoras e aos professores

No dia 26 de maio, ocorrerão as eleições para a direção da Apeoesp. Pela primeira vez, a chapa 1 será composta por algumas correntes que faziam parte da Oposição nas eleições passadas. Constituiu-se, assim, um “Chapão”, reunindo o PT, PCdoB, parte do PSOL, PCB e PCO. Trata-se de uma chapa de apoio aos governos, em particular, ao governo Lula/Alckmin. Lembremos o que foi Geraldo Alckmin, durante a greve de 2015 e que foram os longos anos do PSDB de ataque ao magistério e às escolas públicas. Agora, Alckmin comparece “remoçado”, com o discurso em defesa dos pobres, ao lado de Lula. Lembremos também que o PT votou favorável ao aumento de 50% nos salários do bolsonarista Tarcísio de Freitas e de seu secretariado, inclusive de Renato Feder, o secretário privatista da educação. E foi além, ajudou a colocar na presidência da Assembleia Legislativa o braço de Tarcísio. Essa é a real face da Chapa 1, chapa de Bebel e aliados. Mas, diante dos professores (as) se veste do palavreado da “democracia” de combate às ameaças fascistas e de defesa do sindicato. NÃO! A chapa 1 é a mesma que há muito burocratizou a Apeoesp.

A Corrente Proletária faz um chamado aos professores, que vivem diariamente as consequências da precarização da educação, do nefasto Novo Plano de Carreira, da imposição dos PEIs, da farsa do Novo Ensino Médio e das APDs, a não se iludirem com os discursos e promessas da Chapa 1 da Bebel e aliados. Já tiveram muito tempo no comando da Apeoesp,

que se tornou um organismo burocrático, antidemocrático e sob a política da colaboração de classes. A Corrente Proletária faz um chamado ao professorado a se posicionar em favor da mudança da direção do sindicato, apoiando e votando na Chapa 2 – “Oposição Unificada Combativa: Por uma Apeoesp de Luta, Democrática e Independente dos governos!”

Por que votar na Chapa 2?

A Chapa 2 foi constituída na Convenção, realizada no dia 1º de abril, que aprovou o programa e a sua formação. A Corrente Proletária interveio, defendendo um programa classista, de luta e independente dos governos. Todos tiveram a oportunidade de expor suas ideias, que foram em seguida votadas. Dessa forma, a Chapa 2 surgiu assentada na democracia sindical e na defesa dos seguintes pontos:

Defesa da Independência de classe diante do Estado e dos governos

Esse é um ponto fundamental, porque expressa a independência da Apeoesp tanto em relação ao governo Lula, quanto ao de Tarcísio. A independência significa também a defesa de nossas próprias forças para lutar pelas reivindicações e combater os brutais ataques dos governos à educação, ao magistério e aos demais trabalhadores.

Defesa da democracia sindical

Há muito a Apeoesp vem se burocratizando. São anos a fio que a grande maioria dos diretores se encontra afastada (liberada) da sala de aula. Já não enfrenta a dureza de uma escola pauperizada e golpeada pelos governantes. As assembleias são controladas, o que impede que o professorado de base possa se expressar. As eleições do sindicato e seu funcionamento são ditadas pela Comissão estadual, inteiramente sob seu controle. A democracia sindical significa a mais liberdade de expressão e a votação de propostas, cabendo a direção encaminhar a decisão da maioria. Significa, portanto, a soberania das assembleias.

Defesa das reivindicações que unificam o magistério com os demais trabalhadores

A Chapa 2, por se colocar pela independência diante dos governos, defende: a) a revogação integral do “Novo Ensino Médio”, BNCC, PEIs, “Nova Carreira”, APDs e ensino a distância; b) o fim das reformas trabalhista, previdenciária e Lei da terceirização; c) o pagamento integral do Piso Nacional (não ao abono de piso), a reposição das perdas salariais e o salário vital do Dieese; d) a redução da jornada de trabalho sem redução do salário, máximo de 25 alunos por sala, a abertura de todas as salas e turnos fechados e melhores condições de trabalho; e) a garantia de emprego, estabilidade e efetivação de todos os professores contratados (O, V); f) os aposentados, garantia dos mesmos direitos entre ativos e aposentados; g) o combate a todo tipo de discriminação, racial, religiosa e sexual.

A Chapa 2 se posiciona pela educação pública, gratuita e científica. Por isso, luta contra a privatização, que comparece incrustada no ensino a distância (formação de professores, APDs, Ejatec e BNCC) e nas plataformas impostas pela Secretaria da Educação. A Corrente Proletária, em particular, também defende uma educação voltada à produção social, como única forma de transformar a educação capitalista.

Defesa dos métodos próprios dos trabalhadores

A Chapa 2 tem em seu programa a luta pelas reivindicações que unificam os trabalhadores da educação com os demais explorados. Como se trata de uma chapa de luta e resistência, os métodos só podem ser classistas. Nesse sentido, defende que para conquistar as reivindicações e impor uma educação científica, é preciso empunhar os métodos que unificam os trabalhadores, ou seja, as manifestações de rua, as greves, as ocupações etc.

Professoras e professores, é possível conquistar a Apeoesp para a luta. É possível combater a burocratização. É possível ter um sindicato a serviço das reivindicações que unificam os trabalhadores oprimidos. É hora de dar um basta a essa direção, que submeteu a Apeoesp à política burguesa dos governantes. Lutemos juntos, se posicionando e votando na Chapa 2, “Oposição Unificada Combativa: Por uma Apeoesp de Luta, Democrática e Independente dos governos!”

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

